

Universidade Comunitária: não se deixe enganar



>> Enquanto reitorias querem benesses do governo, Movimento Estudantil luta pela reestatização das universidades comunitárias [pags. 4 e 5]

Faça a sua carteirinha de Estudante!

Você precisa de:

- Declaração de Matrícula
- Uma foto 3 x 4
- R\$ 10,00



NA LATA



número 1 >> ano 1 >> agosto de 2011
www.unisulviamundo.wordpress.com

DCE participa de reunião do CONSUNI em Tubarão e vota contra medidas da reitoria

>> Entidade também cobrou explicações em relação aos projetos de extensão extintos [pag. 3]

Hora de organizar os Centros Acadêmicos por toda a Unisul

>> DCE quer fortalecer movimento estudantil em todos os cursos da instituição [pag. 6]

Delegados da Unisul protagonizam debate sobre reestatização da ACAFE

>> Congresso da UCE realizado em Jaraguá do Sul contou com participação dos estudantes [pag. 8]

O papel do DCE



O Diretório Central dos Estudantes, entidade formada por todos os estudantes da UNISUL, existe para organizar e representar os interesses estudantis. Todas as necessidades e vontades dos estudantes são pautas do DCE, desde lazer e cultura até qualidade de ensino, preço das mensalidades, estrutura curricular.

O DCE Viramundo é formado por estudantes de diversos cursos que se uniram para reivindicar os direitos dos estudantes e melhorar a nossa universidade. Vamos lutar por transparência financeira, democracia interna, por ensino, pesquisa, extensão e contra a privatização da universidade. Isso mesmo, apesar de cobrar mensalidade, a UNISUL é pública (leia na pag. 4) Sabemos que isso só é possível se existir de fato um movimento estudantil forte e unido. Por isso, queremos que todos os estudantes participem ativamente do DCE e da nossa gestão.

O *Na Lata*, o jornal dos estudantes publicado pelo DCE, é mais um espaço de luta criado para que todos possam saber o que se passa na universidade, o que o DCE tem feito e, principalmente, que possam participar e ajudar. O *Na Lata* está aberto para todos que quiserem colaborar, expressar-se, cobrar, ou se posicionar de qualquer forma. Contamos com a ajuda de todos para que seja possível a construção do movimento estudantil e que possamos juntos, tornar realidade todas as nossas reivindicações. Aproveitem o jornal, acessem nosso blog e nos procurem sempre que necessário. Vamos construir juntos a universidade que queremos, afinal a Unisul está nas nossas mãos e juntos podemos virar o mundo.



Expediente

NA LATA é uma publicação do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Unisul - Campus Grande Florianópolis.

ENDEREÇO: Av: Pedra Branca, número 25 - Cidade Universitária Pedra Branca. CEP 88137-270 Palhoça/SC

E-mail: unisulviramundo@gmail.com
http://unisulviramundo.wordpress.com

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO
Leonel Camasão (JP/SC 3414)

IMPRESSÃO: Gráfica Rio Sul

Estudantes organizam "Lanche Solidário"

>> Iniciativa tem por objetivo promover uma alimentação saudável e debater os altos preços das cantinas

Palhoça

Vocês já pararam para fazer as contas de quanto gastamos com lanche na universidade? Para comer um salgado e um suco se gasta no mínimo R\$ 5 reais. Ou seja, no final do mês lá se foram R\$ 100 reais. Sem contar com as pessoas que passam o dia todo na universidade, estes gastam muito mais.

Pensando nisso, o grupo de estudantes que hoje formam o DCE VIRAMUNDO, organizados em seus Centros Acadêmicos, criou o Lanche Solidário, uma manifestação em protesto aos preços altos cobrados nas lanchonetes e à falta de alimentos saudáveis. Na manifestação são distribuídos gratuitamente bolos e frutas para os estudantes, com a intenção de fazer as pessoas pensarem

sobre quanto elas gastam todos os dias. Além disso, tem a intenção de conscientizar as pessoas a comerem alimentos mais saudáveis.

O lanche já foi realizado algumas vezes no período noturno na Pedra Branca e até já causou polêmica e até ameaça por parte dos donos da lanchonete de chamar a polícia.

Achamos que os estudantes têm o direito de se manifestar a favor de uma alimentação mais barata e saudável em sua universidade e pretendemos realizar o Lanche Solidário para os dois turnos e para as unidades onde não se tem a opção de comida mais acessível.

Os estudantes aprovaram o Lanche e muitos já se ofereceram para ajudar a organizar os próximos.

Segundo a matéria publicada no UnisulHoje sobre o último Lanche Solidário em 2010, Adriana Schmidt, estudante de jornalismo disse: "Adorei toda a manifestação, e acho que devemos nos encontrar mais para poder discutir não somente sobre esse assunto, mas sobre todos os outros que podem ser me-

lhorados, além de unir mais os alunos que muitas vezes estudam no mesmo espaço e nem se conhecem. Se não lutarmos pelo que a gente acha certo, quem vai lutar por nós?"

Quem tiver interesse em participar da organização do Lanche, entre em contato com o DCE através do e-mail ou na sede do DCE. Queremos a participação de todos nesse projeto por uma alimentação melhor. ●



Seminário debate Universidade Popular no RS nos dias 2, 3 e 4 de setembro

Porto Alegre

RUMO ao
1º SENUP
Seminário Nacional de
Universidade Popular



Porto Alegre (RS)
2, 3 e 4 de SETEMBRO
senup2011.blogspot.com
senup2011@gmail.com

Com a avaliação de que o Movimento Estudantil deve pensar para além de pautas imediatas, algumas organizações e entidades estudantis como a Federação dos Estudantes de Agronomia (FEAB) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), estão organizando o 1º Seminário Nacional de Universidade Popular.

O encontro debaterá um pro-

jeito de universidade que produza ciência e conhecimento voltado a atender os problemas do povo brasileiro.

O 1º Senup ocorre nos dias 2, 3 e 4 de setembro, em Porto Alegre (RS). O DCE da Unisul foi convidado para participar desses debates.

Os interessados podem obter mais informações pela página senup2011.blogspot.com, pelo e-mail senup2011@gmail.com, ou diretamente no DCE Viramundo. ●

DCE participa de reunião do Conselho Universitário



>> Integrantes do DCE foram até o Campus de Tubarão para participar de reunião com reitoria

>> Estudantes da Grande Florianópolis cobraram reitoria em relação a projetos de extensão suspensos

Tubarão

A primeira participação da gestão Viramundo no Conselho Universitário (CONSUNI) aconteceu no dia 28 de junho, na Unisul de Tubarão. Estavam presentes o reitor e o vice-reitor, além de outros membros da reitoria, coordenadores de cursos e de UNAs e 4 representantes do DCE/Grande Florianópolis (Viramundo). O DCE de Tubarão também tem cadeiras no conselho, mas não compareceu a reunião.

O CONSUNI é a instância máxima de deliberação da UNISUL. Nele são aprovadas as questões mais importantes da universi-

dade, como aumento de mensalidades, mudanças curriculares, abertura e fechamento de cursos, entre outras questões. Os estudantes participam através de representantes indicados pelo DCE com direito a voz e voto. Os conselheiros indicados pelos DCEs avaliam que a participação no CONSUNI é importante, mas que ela não pode se limitar a diretoria do DCE.

Por isso o DCE deve debater constantemente com os estudantes e sempre tornar público seus posicionamentos. A reitoria convocou a seção do CONSUNI com o objetivo central de adequar alguns cursos de Educação à Distância as normativas do MEC. Os representantes do DCE se posicionaram da seguinte forma:

1) Aprovação da readequação curricular de alguns cursos do Ensino a Distância. Abstivemo-nos da votação porque

elegendo através do voto o representante de cada curso.

Como definido no Conselho Universitário, o DCE Viramundo indicou um estudante para compor a comissão eleitoral. Além disso, os votos da representação discente aumentaram para 30% do quociente eleitoral, ficando os professores com 70%. Essa porcentagem aumenta um pouco a importância

os currículos desses cursos foram discutidos quando ainda não estávamos na gestão do DCE.

2) Aprovação de um termo aditivo aos projetos pedagógicos das monitorias dos cursos de graduação. Concordamos, por entender que esse termo serve para regulamentar as monitorias pelas legislações nacionais.

3) Aprovação do Relatório de Atividades de 2010. (relatório com todas as atividades que a universidade fez no ano passado). Votamos contra o Relatório, por não apresentar análise, principalmente no que diz respeito à extensão, quanto aos projetos suspensos e quanto à situação real da extensão na universidade.

Posicionamo-nos contra, por acreditar que essa postura é mais coerente com os debates feito pelos estudantes sobre a extensão.

Diante da nossa intervenção, o Pró Reitor de Desenvolvimento e Inovação Institucional, um dos responsáveis pela elaboração do Relatório de Atividades de 2010, reconheceu a falha quanto à extensão e se dispôs a acrescentar uma errata, mesmo já estando aprovado, para fins de registro histórico.

A seção do CONSUNI durou cerca de 2 horas e nós fomos os únicos a votar de forma diferente, não houve por parte de nenhum outro conselheiro voto contrario ou abstenção. ●

aos estudantes em relação ao resultado, **mas defendemos que as categorias da universidade tenham o mesmo percentual nos fóruns deliberativos e processos eleitorais.** O edital com os nomes dos professores elegíveis e eleitores será lançado pela Comissão Eleitoral no dia 17 de agosto. Mais informações no site da Unisul: www.unisul.br ●

Porque a mensalidade aumenta?

Nossa mensalidade aumenta todos os anos, mas os livros na biblioteca, o salário dos professores, as instalações, laboratórios, infra-estrutura, estacionamento, atendimento no SAIAC, etc. Isso tem aumentado junto com o preço da mensalidade? Ora, todas as questões imediatas estruturais e acadêmicas, estão relacionadas com a forma de funcionamento da universidade.

A UNISUL é pública, portanto, não pode gerar lucro e toda sua arrecadação deve ser reinvestida na própria universidade.

A grande questão é que mais de 90% da arrecadação da UNISUL vem da nossa mensalidade. Nós estudantes financiamos a universidade, mas não temos sido consultados sobre a melhor forma de aplicar os recursos, além disso, a prestação de contas da UNISUL não é fiscalizada pelo Tribunal de Contas do Estado.

Defendemos que os estudantes possam decidir de que forma a UNISUL deve aplicar seus recursos e que os órgãos públicos fiscalizem as contas da universidade. Até que isso seja feito nenhum aumento de mensalidade é justificável. O DCE poderá participar do CONSUNI que discutirá o aumento de mensalidade para o ano de 2012. Até lá, vamos construir uma campanha por transparência financeira na Unisul. Já solicitamos a prestação de contas da Unisul, e futuramente iremos convidar a reitoria para discutir o assunto em Assembleia Geral aberta a todos os estudantes. Qualquer manifestação da reitoria será publicada em nosso blog. Contamos com você nessa luta! ●

Eleições para coordenadores de curso

No dia 14 de setembro, das 8 às 22 horas, acontecerão as eleições para coordenadores e vice-coordenadores, da qual os alunos e professores da Unisul participarão,

A Acafe e o futuro do Ensino Superior em Santa Catarina

PARA ENTENDER

Como surgiu a Unisul

- Lei municipal 353 cria a Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, autarquia com personalidade jurídica de direito público, pertencente ao município de Tubarão (1964)
- Lei 355 Cria o Instituto Municipal de Ensino Superior. (1967)
- Lei cria a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, mantendo-se o caráter público. (1989)
- Lei 1388 transforma a fundação educacional em Fundação Universitária (Unisul)

Peraí!

Eu li a coisa toda ai ao lado, mas o que isso tem a ver comigo?!



Com democracia interna e transparência nós teremos muito mais poder de decisão,

final poderemos saber exatamente no que a reitoria está gastando o dinheiro da nossa mensalidade e o que é melhor, o candidato à reitor dependerá do nosso voto para se eleger!

Você vai ter que ser convencido de que o candidato ao cargo máximo da Unisul tem compromisso com os estudantes e bons projetos para universidade.

>> Enquanto reitorias articulam retrocesso nas universidades, movimento estudantil luta pela ampliação das vagas públicas e gratuitas

Florianópolis/Palhoça

A UNISUL faz parte de uma rede de universidades conhecida como Sistema ACAFE. Essas universidades são públicas de origem municipal e se transformaram em universidades durante o período da ditadura cívico-militar (a ACAFE surge em 1974). As universidades e faculdades integrantes do sistema, abrigam atualmente 140 mil alunos, mais de 70% do total de matriculados no estado.

Esses estudantes estão divididos em 14 instituições de ensino, espalhados por 80 cidades catarinenses. É, sem sombra de dúvida, o maior formador de pedagogos, administradores, advogados, contabilistas, jornalistas, publicitários e professores de todas as áreas de conhecimento.

Conhecer a origem do sistema ACAFE e da própria Unisul é fundamental para que possamos defender os interesses dos estudantes neste momento em que os reitores articulam um projeto que visa desvincular as universidades do Estado.

É uma tendência da sociedade capitalista que tudo seja pautado pelo lucro. Nas últimas décadas inclusive aquilo que sempre foi visto como dever do Estado, saúde, educação e até segurança, passou a ser alvo da iniciativa privada, através das chamadas privatizações. Nesse contexto a educação também se transformou

>> Ditadura civil-militar transformou natureza das universidades municipais, na década de 1970



em nicho de mercado, permitindo por um lado a diminuição dos gastos do Estado e por outro a lucratividade de grandes empresários.

Quando a população catarinense reivindicava mais universidades para contemplar o interior de SC, havia também a reivindicação dos setores ligados a oligarquia e a orientação do governo militar, para que o crescimento do ensino pudesse se converter em um negócio.

Assim, no começo dos anos 70, os reitores das então faculdades municipais, reuniram-se com o secretário da educação Salomão Ribas Junior, que

deixa claro como deveriam ser as universidades que hoje formam a ACAFE. Protestando contra o reitor da FEBE de Brusque (hoje UNIFEFE), que defendia a possibilidade do trabalhador ter acesso à universidade, o secretário ataca “Quem estuda Medicina na Universidade, não está para curar gente, e sim ganhar dinheiro e

melhorar seu status social, seu padrão de vida. Quem está fazendo direito não está fazendo pra defender direitos civis, direitos públicos, direitos humanos, está fazendo pra ser advogado de empresas, vamos ser sinceros”.

Assim surgiu o sistema ACAFE e a Unisul é fruto disso.

Manobra transforma Unisul

A Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, pública com personalidade jurídica de direito público, (veja o quadro à esquerda) passou a ser universidade através de lei aprovada na Câmara de Vereadores, mas no momento da elaboração de seu estatuto acontece um “desvio de trajeto”.

Os dirigentes da Unisul elaboraram o estatuto, sem debate com a comunidade acadêmica, e o Art. 2º passa a caracterizá-la como “pública com personalidade jurídica de direito privado”. O estatuto é aprovado sem sequer passar por discussão na Câmara de Vereadores, sendo sancionado pelo prefeito do município de

Veja o Projeto de Lei 7.639 no nosso blog e mande sua opinião
<http://unisulviamundo.wordpress.com>



Tubarão.

A partir deste ponto, que é comum para quase todas as universidades da ACAFE, surge a brecha para a cobrança de altas mensalidades e para que sua administração seja semelhante a de universidades privadas, prática irregular.

A Constituição estadual em seu Art. 169 determina que todas as Instituições do Estado devem ter eleição direta para cargos dirigentes, o que significa que todos os estudantes deveriam poder votar para a escolha do reitor. Além disso as contas da Unisul deveriam ser fiscalizadas pelo Tribunal de Contas do Estado.

Apesar de ser a lei o TCE, através de uma normativa, isentou as entidades cujo orçamento tenha menos de 50% de seus recursos provenientes do Estado da fiscalização da prestação de contas, como as universidades da ACAFE tem mais de 90% de seus recursos oriundos das nossas mensalidades, ficam de fora.

Para se ter clareza do que isso significa basta pensar que a Univali, uma das maiores universidades do Sistema ACAFE, tem orçamento quase oito vezes maior do que a prefeitura de Itajaí, município ao qual pertence.

Universidades Comunitárias

Há anos as universidades da ACAFE tem funcionado sem respeitar plenamente os princípios da administração pública e de tempos em tempos as consequências se manifestam através de crises. Exemplos disso são a demissão de cerca de 1.000 funcionários da Univali, atraso nos salários dos professores na Uniplac, dívidas conhecidas de quase todas essas universidades, cortes bruscos de recursos de suas atividades rotineiras como aconteceu com a extensão na Unisul.

Fica cada vez mais claro que essas universidades não se sustentarão mais com essa lógica.

Qual é a alternativa articulada pelas reitorias?

Você já deve ter ouvido o simpático nome de “Universidade Comunitária”, mas talvez não saiba que se trata de um projeto de lei federal defendido pelos reitores e que até agora não foi debatido entre os estudantes, mas já está sendo encaminhado pelos deputados. Na prática este projeto torna a Unisul e as outras universidades, que fazem parte da ACAFE, “públicas não estatais”, criando na legislação brasileira um tipo de universidade que não é pública nem privada, ou seja, que torna legal o que tem sido feito de forma irregular.

O projeto de lei (PL 7.639) isenta as universidades de terem suas contas fiscalizadas pelos ór-

gãos públicos, não exige eleição direta para cargos dirigentes, não garante participação paritária nos espaços deliberativos da universidade e ainda permite que as universidades “comunitárias” possam competir por recursos que seriam destinados a ampliação de universidades gratuitas (UDESC, UFSC e UFFS), ou a criação de novas universidades gratuitas.

Esse último aspecto merece maior atenção porque nele reside o ponto chave do projeto de lei, aquilo que irá determinar o futuro do ensino superior em Santa Catarina, porque tem tudo a ver com a atual expansão da universidade federal (UFSC) e estadual (UDESC)

Essas duas universidades estão recebendo recursos federais e construindo novos campus no estado, coincidentemente nas mesmas cidades onde já existem universidades da ACAFE. Se o PL for aprovado as universidades da ACAFE dessas cidades poderão requerer essa verba para si, se provarem que tem mais viabilidade para ofertar ensino superior do que os campus da UFSC ou UDESC, que estão sendo construídos do zero. A Univille, por exemplo, poderia abocanhar a verba destinada a construção da UFSC, afinal o que seria mais racional, investir nas universidades tradicionais, que já possuem estrutura e inserção na sociedade ou construir outra desde o aterro?

Ou seja, em vez de ter a expansão de universidades gratuitas, teríamos a consolidação de universidades pagas.

Na prática as universidades da ACAFE, deixariam de serem públicas, mas poderiam ficar com a verba do governo federal, o que acabaria por impedir a expansão do ensino gratuito. Mais uma vez a opção pela expansão de cunho privado se impõem para completar o que se iniciou com a criação da ACAFE em 1974.

Qual é a proposta do Movimento Estudantil?

A proposta das reitorias prova duas coisas: Que essas universidades realmente precisam mudar e, principalmente, que tem mais potencial para atender a necessidade educacional do estado do que a expansão da UFSC e UDESC.

Portanto o que nos cabe é defender que o estado invista no sistema ACAFE, mas para que ele seja plenamente público e gratuito podendo, inclusive, passar a fazer parte da UFSC e a UDESC. Essa reivindicação inclusive já existe na FURB, que poderá se tornar federal, e é bem vista pelos estudantes das gratuitas, tanto que através do nosso DCE e do DCE da Unesc, a proposta de reestatizar o sistema ACAFE foi aprovado por todos os delegados do Congresso da União Catarinense dos Estudantes.



DCE quer ajudar a formar Centros Acadêmicos

>> Entidade quer ajudar a fortalecer movimento estudantil auxiliando na formação de CA's em todas as unidades

Florianópolis/Palhoça

Centro Acadêmico é uma entidade formada por todos os estudantes de um curso que elegem uma diretoria para representá-los dentro ou fora da universidade. Ele tem autonomia em relação aos professores e a administração da universidade e é reconhecido por ambos como representante oficial dos estudantes. O CA organiza os estudantes para realizar palestras, debates, atividades culturais e de lazer. Serve principalmente para que os estudantes tenham poder de decisão, afinal somos os mais atingidos com qualquer mudança no curso, seja no preço da mensalidade, na estrutura física ou na grade curricular.

Como Criar um Centro Acadêmico

O primeiro passo é debater no curso o que é o CA e como ele deve funcionar, depois reunir os estudantes que topam encabeçar a construção do CA, junto com

representantes de turma, para escolher uma data para reunir todos os estudantes do seu curso em Assembleia Geral e fundar o CA. A Assembleia também deve decidir de que forma será escolhida a primeira diretoria, por eleição de chapas ou na própria Assembleia. O DCE está a disposição para auxiliar em todo esse processo, porque quanto mais fortes forem os CAs, mais força terão os estudantes, por consequência, mais forte será o DCE. Entre em contato com o DCE para construir um CA no seu curso: unisulviramundo@gmail.com

Fortalecer o ME

O DCE representa os estudantes das 5 unidades da UNISUL, unidades que tem demandas gerais, e demandas específicas. Para conseguir lutar pelos anseios de todas as unidades e para conseguir promover a integração entre elas, contamos com todas as entidades estudantis que existem e faremos o possível para criá-las em todos os cursos de todas as unidades. Em cada edição do nosso jornal, teremos um espaço separado para que os Centros Acadêmicos possam falar sobre seu curso e/ou unidade. Confira nesta edição os textos do DAPI e do CARINI.

Fala, Galera!

Diretório Acadêmico da Ponte do Imaruim

A unidade Ponte do Imaruim, por muito tempo, foi considerada uma "unidade provisória", e os acadêmicos das engenharias ouviam todo semestre, promessas de que no próximo seriam transferidos para a Pedra Branca. Com isso, deparavam-se diariamente com prédios sem manutenção, computadores desatualizados, ausência de internet wireless, estacionamento esburacado. Não se pensava em investir no Campus.

Mas isso está mudando tanto na visão dos gestores da Unisul, quanto na paciência dos alunos que frequentavam os cursos e sentiam-se abandonados. Para acompanhar essa revitalização do Campus e movimentar a universidade, o DAPI – Diretório Acadêmico da Ponte do Imaruim, que é uma entidade independente dos

demais diretórios e da universidade, engloba os acadêmicos das engenharias e da medicina, vem com uma nova proposta.

Uma proposta de vida universitária. Ou seja, queremos fazer do "tempo acadêmico" dos alunos da ponte ainda mais intenso, através da promoção de palestras, do incentivo à pesquisa, da divulgação dos programas de bolsas, na melhoria do espaço físico da universidade, no estreitamento do contato com as coordenações, na promoção de festas e eventos integradores. Queremos que as lembranças da universidade não se limitem apenas as de sala de aula! Fale com o DAPI: dapi.engenharias@gmail.com

* Texto de responsabilidade do DAPI

Centro Acadêmico de Relações Internacionais do Norte da Ilha

Existem muito problemas que precisam ser resolvidos no norte da ilha, dentre eles a falta de um ponto de ônibus para os alunos na rodovia SC 401, que está em reforma. Os preços altíssimos que pagamos na única cantina existente que assalta os alunos diariamente, a falta de apoio da coordenação e reitoria para os projetos de extensão e a precária iluminação do estacionamento e saída do campus. É papel do centro acadêmico manifestar a opinião e indignação dos alunos e lutar para que as mudanças sejam feitas.

O Centro Acadêmico de Relações Internacionais do Norte da Ilha (CARINI) nada mais é do que um grupo de estudantes de relações internacionais que através dessa organização formal estimulam a melhoria da realidade acadêmica dos estudantes deste curso.

Como isso é feito? Por meio de projetos e iniciativas que contribuem para a manifestação política dos estudantes, a integração dos mesmos e a qualificação do curso que afinal de contas é propósito comum a todos os estudantes. Tendo o reconhecimento e apoio da Federação Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais (FENERI) o CARINI realiza conferências em parceria com o CARI (Centro Acadêmico de RI da UFSC) que agregam valor aos futuros profissionais de RI. Para a concretização do nosso CA contamos com o apoio de professores, alunos e de outros CA's como o CAAUU.

Procure o CARINI no Facebook para mais informações. Crie o seu CA também! Duvidas? Entre em contato. www.facebook.com/cariniunisul

* Texto de Responsabilidade do CARINI

Poesia

Escolhi a sombra desta árvore para repousar do muito que farei, enquanto esperarei por ti. Quem espera na pura espera vive um tempo de espera vã. Por isto, enquanto te espero trabalharei os campos e conversarei com os homens Suarei meu corpo, que o sol queimará; minhas mãos ficarão calejadas;

meus pés aprenderão o mistério dos caminhos; meus ouvidos ouvirão mais, meus olhos verão o que antes não viam, enquanto esperarei por ti. Não te esperarei na pura espera porque o meu tempo de espera é um tempo de que fazer. Desconfiarei daqueles que virão

dizer-me, em voz baixa e precavidos: É perigoso agir É perigoso falar É perigoso andar É perigoso, esperar, na forma em que esperas, porque esses recusam a alegria de tua chegada. Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,

com palavras fáceis, que já chegaste, porque esses, ao anunciar-te ingenuamente, antes te denunciam. Estarei preparando a tua chegada como o jardineiro prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera. Paulo Freire: Genève, Março 1971

O "x" da Extensão

>> DCE procurou reitoria para exigir esclarecimentos sobre projetos cancelados em 2010

Florianópolis/Palhoça

Ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável são necessários para o processo de apreensão e produção de conhecimento novo além de aplicação desse conhecimento.

Os projetos de extensão devem ser avaliados constantemente, para garantir que os projetos estejam funcionando adequadamente, para garantir a participação efetiva dos estudantes e garantir que eles estejam beneficiando a comunidade. A readequação dos projetos deve acontecer com essas finalidades, e de maneira transparente e cautelosa, para que não prejudique a comunidade acadêmica.

Em 2010 os projetos de extensão foram em sua grande maioria suspensos de uma hora para a outra. Os estudantes organizaram uma assembleia geral e convidaram a direção da universidade para explicar a situação e pensar coletivamente o que deveria ser feito. O



convite foi simplesmente ignorado e nós estudantes continuamos sem saber o que havia acontecido. Um pouco depois, ficamos sabendo que a universidade estava oferecendo o retorno dos projetos de extensão, pagando aos professores apenas 1 hora/aula por projeto. Os professores, em sua maioria não tinham condições de manter seus projetos nessas condições.

Nós do DCE repudiamos a postura que a universidade tomou, ao suspender a maioria dos projetos, sem dialogar com a comunidade acadêmica e ao oferecer aos professores tão pouco por projetos que muitas vezes demandavam muito mais. A resposta da UNISUL nos parece uma saída pela tangente. A resposta não fala sobre a situação econômico-financeira da universi-

dade. Se o objetivo era readequar os projetos de acordo com as normas pedagógicas, seria necessário suspendê-los de forma tão brusca e repentina?

Visite o blog do DCE, confira a lista dos projetos que estão funcionando, e dê a sua opinião, para que possamos construir um posicionamento dos estudantes sobre a atual situação da extensão.

A posição da Reitoria

O DCE procurou a direção da universidade para saber o posicionamento oficial sobre a suspensão dos projetos de extensão em 2010 e a atual situação da extensão na UNISUL. Leia abaixo a resposta da Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão (GEPEX):

A UNISUL está passando por um momento de mudanças, em virtude do processo de implementação do novo modelo de gestão institucional, a partir da criação das Unidades de Articulação Acadêmica (UnAs).

Neste sentido, os projetos de Extensão da UNISUL foram readequados à luz da proposta do novo modelo de gestão institucional e das Diretrizes Acadêmicas Institucionais. As propostas dos projetos foram discutidas e/ou reformula-

das em consonância com as linhas de Extensão das UnAs das quais os cursos de graduação fazem parte.

Estamos neste processo desde 2010-2 e já avançamos muito, em muitos sentidos.

Em 2011-1 tivemos 26 projetos de Extensão que podem ser visualizados no site da Unisul

É importante salientar que, em virtude da readequação dos projetos, conseguimos integrar propostas que resultaram em projetos de Extensão voltados à UnA e também projetos inter-UnAs. Desta forma, em 2011-1 os 26 projetos em atividade receberam 98 extensionistas e, aproximadamente, 600 bolsistas (entre art170 e PROAAC).

>> Suspensão dos projetos ocorreu sem diálogo com estudantes

Temos como exemplo desta integração entre as UnAs os projetos PET Saúde, Bem Estar Animal, Terapeutas da Alegria, Projeto da Lagoa, UNISUL Paradesportiva, Programa Hipermídia, Mais Educação, Povos Originários, Mediações Culturais, entre outros - os quais recebem alunos extensionistas e bolsistas de art170 e PROAAC de todas as UnAs.

Este é o modelo de projeto de Extensão que acreditamos estar alinhado ao momento institucional e ao momento global - um modelo integrado, articulado e que se coloca como uma possibilidade de prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade, possibilitando a formação de um profissional cidadão.

Em 2011-2, além dos projetos que aconteceram em 2011-1, teremos mais 11 projetos para participação da comunidade interna e externa (projetos aprovados no edital FUMDES 2011/Art171 e projetos aprovados em edital do CNPq), totalizando 37 projetos de Extensão em atividade no Campus Universitário da Grande Florianópolis, nas diferentes unidades (Pedra Branca, Ilha Centro, Ponte do Imaruim, Norte da Ilha e Padre Roma). A listagem atualizada de projetos de Extensão 2011-2 estará disponível para visualização no portal da UNISUL na próxima semana. Contamos com a participação maciça dos acadêmicos nas atividades de Extensão (além dos projetos, também nos eventos e cursos) e continuaremos trabalhando para potencializar e valorizar as ações extensionistas inovadoras e transformadoras da realidade.

DCE debate reestatização do Sistema Acafe



>> Estudantes defendem o caráter público das universidades comunitárias em Congresso Estudantil

Jaraguá do Sul

Nos dias 11 e 12 de junho aconteceu, em Jaraguá do Sul, a 35ª edição do Congresso da União Catarinense de Estudantes (UCE), que é a entidade que representa oficialmente todos os estudantes do ensino superior de Santa Catarina. O CONUCE, como é conhecido o evento, é onde são debatidos os assuntos que dizem respeito, principalmente, à política estudantil no estado e como as decisões do Governo Federal influem em Santa Catarina e aprovar encaminhamentos e lutas sobre o ensino superior do estado.

Historicamente a UCE protagonizou muitas lutas, como a famosa manifestação contra a ditadura conhecida como “Novembrada” e importantes conquistas estudantis como o congelamento/rebaixamento de mensalidades nas universidades pagas nos anos 1980. O quadro atual é muito diferente, a aproximação da entidade aos interesses do Governo Federal fez com que a UCE se distanciasse de nós, estudantes. Isso se reflete no congresso organizado pela UCE,

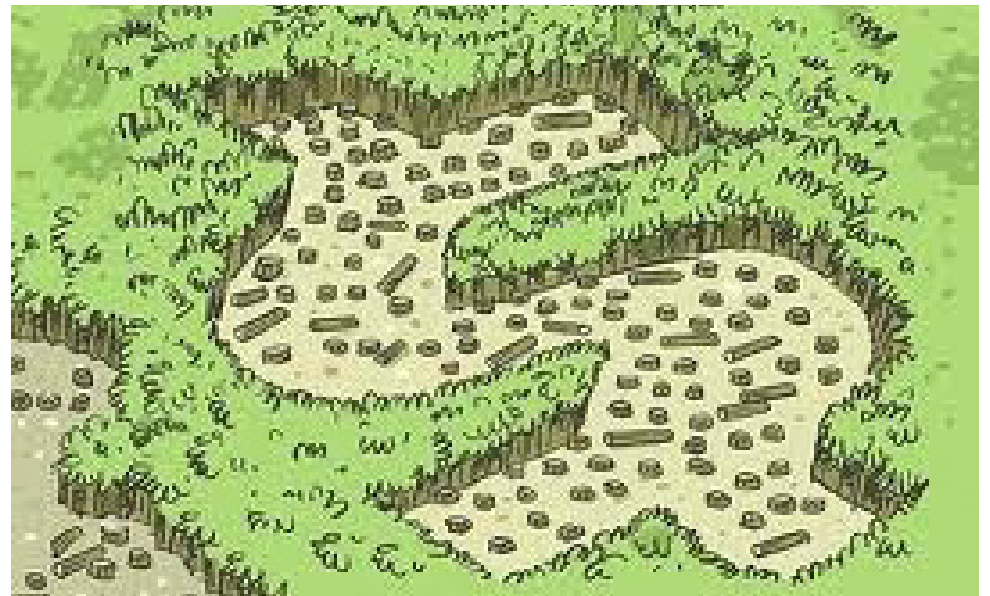
onde há pouquíssimos debates e discussões sobre assuntos que afetam os estudantes em suas universidades. As poucas discussões propostas pela UCE são limitadas a debates rasos sobre as políticas do Governo Federal.

Diante dessa situação, O DCE VIRAMUNDO, junto com representantes de UFSC Udesc, IFSC, UFFS, UNIVILLE, Unesc entre outras instituições colocaram em pauta o futuro do Sistema ACAFE. Os representantes dessas universidades citadas organizaram um debate, (que foi coordenado por 2 membros do DCE da UNISUL e o presidente do DCE da UNESC) sobre a importância de se pensar na reestatização das universidades que compõe o Sistema ACAFE.

O debate serviu para motivar alunos de todo o estado contra a falta de democracia interna das instituições do Sistema Acafe, contra a falta de transparência financeira, desrespeito com os professores, a não contratação por concurso público, o aumento incessante do valor das mensalidades e para discutir como o Governo Federal atua para manter intactas as estruturas do ensino privado, em detrimento ao público. Mais informações nas próximas edições do jornal e no Blog do DCE VIRAMUNDO: <http://unisulviramundo.wordpress.com/> ●

MEIO AMBIENTE

Mudanças no Código Florestal criam polêmica no Congresso



O Código Florestal brasileiro é do ano de 1965 e constitui-se como regulador das Áreas de Preservação Permanentes e das Reservas Legais, ele é o que garante a proteção ao meio ambiente na legislação brasileira.

No Brasil essas questões estão na ordem do dia com a proposta do novo Código Florestal, de autoria do Deputado Federal Aldo Rebelo, do PCdoB de São Paulo. As propostas de mudança preocupam os ambientalistas e os movimentos sociais, por outro lado, os setores ligados

ao agronegócio, que formam a chamada bancada ruralista, fazem grandes pressões para que ele seja aprovado.

O tema está sendo debatido em todo o país e os estudantes também devem ficar de olho, afinal diz respeito a preservação da vida.

Acesse o blog do DCE e acompanhe esta polêmica!



Fale com a gente

unisulviramundo@gmail.com



(48) 3279-1017



[facebook.com/DceViraMundo](https://www.facebook.com/DceViraMundo)



[@dceviramundo](https://twitter.com/dceviramundo)

Mande para a gente poesias, textos, músicas, informações que você queira divulgar no próximo jornal. Se você tem algum talento artístico, Música, teatro, dança, fotografia, cinema, não importa, entre contato com o DCE, para organizar uma apresentação no nosso Intervalo Cultural.